

O PARADOXO DO PROGRESSO

Israel Simplicio Torres¹

Prometeu-me que este fogo,
Presente divino dos céus,
Tornaria-me humano, demasiado humano.
Por tomar da liberdade celestial
A capacidade inventiva, demiúrgica
Passar de coisa litúrgica
Ao consumismo humano trivial.

Prometeu, nobre é teu
Destino infeliz. Assim Zeus quis
Que teu castigo, essa calamidade duradoura,
Fosse também vindoura
Aos mortais, ignorantes mortais.

Uma vez consumados pela curiosidade,
O pecado do saber tomou a ociosidade.
Os frutos do bem e do mal já estavam todos

¹ Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduado em Ontologia e Epistemologia pela Faculdade Unyleya (2023). Atualmente cursando Licenciatura em Letras Português pela Estácio (2022). Laureado no "Prêmio Calouro Destaque" (2018). Bolsista, entre 2019 e 2022, do PET Filosofia E-mail: israelsimplicio161@gmail.com

Fadados a serem comidos -
Este âmago não podia ser contido.

Se porventura o destino fosse outro,
Uma intervenção tão drástica não seria necessária.

A torre de Babel, construção lendária,
Não teria acabado de forma tão precária,
Com uma confusão multilíngue e heterogênea.

Sob a mesma estratégia,
Fundimos a energia do futuro
Dissipando vidas inocentes.

Não há razão, no entanto,
Que negue a realidade do progresso, contanto
Que esteja sempre em vista o regresso, portanto.

A vida humana, pois,
Não se satisfaz, agora ou depois,
Com o acaso, sorte, coincidência.
Ela é método, razão, reincidência,
Uma urgente tendência
Ao saber como, ao ter agora,
E quem sabe, numa hora,
Ter de tudo.

Mas, sobretudo,
Em suas peripécias,
É drama. E em suas possibilidades,
Infinitas realidades.
Aquilo que sabemos
Se volta com o que temos,
Num paradoxo de nossa maculada natureza:
Desejo de certeza,
Busca da clareza,
E obsessão por grandeza

Nós vacilamos, oprimimos, matamos,
Mas jamais nos conformamos.
Como sempre, sempre buscamos
O progresso, o futuro, o melhor resultado.

Até...

Até não...

Até não ter restado.

Até que o mesmo acaso,

Até que o mesmo mito,

Até que o mais alto grito

De socorro ou aviso

Não seja ouvido, mas ignorado.

Até que o fogo seja sombra.

E mais nada.